

# Viseu a Preto e Branco

02-Sep-2009

Viseu cresceu, mas desenvolveu-se de forma desigual, descontínua e insustentável. Urbanizações desmedidas e grandes superfícies comerciais na periferia à custa do abandono das freguesias limítrofes, da desertificação humana do centro da cidade, da insegurança e da decadência habitacional e comercial no centro histórico.

A reabilitação habitacional do centro histórico tem vinte anos de atraso. Autorizam-se obras de recuperação que desvirtuam a coerência arquitectónica dos espaços. Aproveitou-se mal as verbas do Polis. Exceptuando o parque linear, ficou por fazer o principal: o Parque Urbano da Aguieira e o Centro de Interpretação da Cava.

Esta é a herança de 20 anos de gestão autárquica de Fernando Ruas.

Â

Conhece Viseu a Preto e Branco

Viseu a PRETO e BRANCO. POR UM CONCELHO MAIS COLORIDO, COM MAIS VIDA!

## ORDENAMENTO E AMBIENTE URBANO

Pontos negros:

Centro Histórico desertificado

Vinte anos de atraso na reabilitação de um terço das habitações degradadas no Centro Histórico

Falta de espaços públicos potenciadores da vida colectiva

Pontos em branco ( a colorir pelo Bloco):

Prioridade é revitalização do Centro Histórico, investindo fortemente na reabilitação urbana e no seu repovoamento

Mais espaços públicos que dinamizem a vida colectiva.

## MOBILIDADE

Pontos negros:

Tráfego intenso caótico na cidade

Dificuldades de estacionamento

Transportes públicos que não respondem às necessidades dos municípios

Pontos em branco ( a colorir pelo Bloco):

Parques de estacionamento nas periferias, nomeadamente através do aproveitamento de terrenos devolutos

Transportes públicos mais frequentes, com horários nocturnos em todas as freguesias.

Ligação rápida em transportes públicos à Linha da Beira Alta.

## EDUCAÇÃO E CULTURA

Pontos negros:

Subjugação do Ensino Superior Público aos interesses privados, desaproveitando as potencialidades do Instituto Politécnico.

Ausência de uma estratégia de desenvolvimento cultural do concelho.

Pontos em branco ( a colorir pelo Bloco):

A transformação do IPV em Universidade Politécnica com inclusão do Curso de Medicina na Escola Superior de Saúde e criação da Escola Superior de Artes.

Aumento das dotações orçamentais para a cultura.

Programa de apoio a projectos culturais autónomos.

Cedência gratuita do Auditório Mirita Casimiro e do Multiusos para projectos culturais e desportivos.

Existência de animadores culturais em todos os lares.

Centros de Tempos Livres e Cibercentros em todas as freguesias.

Potenciar a Praça 2 de Maio como espaço de cultura e de lazer.

## INTERVENÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

Pontos negros

O desenvolvimento do concelho é desigual, como são desiguais as condições de vida da população. Face à crise económica e social, o executivo camarário limita-se a pôr em prática medidas avulsas de carácter assistencialista. O licenciamento exagerado de grandes superfícies e o crescimento de urbanizações na periferia, levou à agonia do pequeno comércio e à desertificação do centro, com o aumento da insegurança.

Pontos em branco ( a colorir pelo Bloco)

Apoio ao pequeno comércio, dando vida e mobilidade ao centro da cidade.

Política orçamental mais transparente.

Redes Sociais de Apoio aos idosos.

Apoio e Casas Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica.

Criação do Conselho Municipal de Imigrantes e Minorias étnicas.

Criação de um gabinete de acompanhamento de situações de maior pobreza.

## PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO

Pontos negros:

Ausência de auscultação dos cidadãos (ãos) e de uma permanente informação sobre a actividade municipal.

Pontos em branco ( a colorir pelo Bloco):

Informação atempada sobre as reuniões dos órgãos autárquicos. Transmissão, em directo, das sessões da Assembleia Municipal.

A Implementação de mecanismos que promovam a participação cidadã (o orçamento participativo, o aprofundamento do direito de petição e o recurso ao referendo local em questões decisivas para o futuro do concelho)

À